
MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UM ESTUDO SOBRE A TRANSIÇÃO DO MICRO EMPREENDEDOR INFORMAL PARA O MEI - SEUS IMPACTOS E SEUS EFEITOS

ROSIANE DA SILVA NEVES ²

Orientadora: profa. Ma. Aline Ramalho Dias de Souza ³

Centro Universitário São Lucas, Silva, Rosiane Neves da – marry.pvh@gmail.com

RESUMO: O objetivo do estudo é analisar as motivações que levaram pequenos empreendedores informais a optarem pela escolha de se tornarem Microempreendedores Individuais (MEIs), os efeitos que a escolha trouxe aos seus negócios e os impactos. O levantamento dos dados se deu através da realização de uma entrevista em três empresas formalizadas como microempreendedoras individuais. Os resultados para o alcance do objetivo de estudo levou as seguintes afirmativas; as motivações que levaram a esses empreendedores informais a se tornarem MEIs foram os benefícios como a vantagem de linha de crédito, facilidade na compra de insumos, segurança e o reconhecimento de uma empresa formal para o mercado consumidor.

Palavras-chave: Micro Empreendedor informal. Micro Empreendedor Individual. Transição.

INTRODUÇÃO

Os desafios e busca por novas oportunidades tem feito com que cada vez mais o segmento empreendedor cresça consideravelmente no mercado mundial, portanto, ano após ano surgem novos empreendimentos, novas ideias de empreendimentos que empresas e pessoas tendem a realizar para então obter melhoria de vida.

No Brasil, em seus estados e municípios o crescimento é cada vez maior crescimento este ocasionado por diversos fatores, sejam eles econômicos financeiros ou até mesmo empregatício que leva pessoas, empresas e instituições a implantarem ou desenvolverem ideias que gerem ou melhorem um novo empreendimento, sendo elas pequenas médias ou até mesmo empreendimentos de grande porte.

No que propõe o cenário de microempreendedores no Brasil, os estados e municípios também procuram manter-se crescente, em Porto Velho-RO a busca por novos empreendimentos tem tido um aumento significativo que demonstra o interesse deste maior em empreender, o microempreendedor individual (MEI), tem sido alvo de significativa procura por pequenos empreendedores que buscam a legalidade e ter maiores benefícios ao seu negócio.

O objetivo do estudo é analisar que tipo de motivações que levaram pequenos empreendedores informais a optarem pela escolha de se tornarem Microempreendedores Individuais (MEIs), os efeitos que a escolha trouxe aos seus negócios.

O método utilizado neste estudo caracteriza-se como indutivo, tendo em vista a aplicação de uma pesquisa. Quanto à natureza é uma pesquisa aplicada e sua abordagem do

problema é uma pesquisa qualitativa, com realização de entrevista realizada por meio de roteiro semiestruturado com o propósito de coletar dados para análise e alcance do objetivo proposto. As MEIs objetos de pesquisa são atuantes no mercado da cidade de Porto Velho, pertencendo ao segmento de comércio e varejo.

A relevância desse estudo é primordial para as empresas de pequeno porte ou empreendedores que queiram iniciar um novo negócio e que possam conhecer os efeitos e impactos da legalização por meio de uma MEI e que assim essa pesquisa possa colaborar como um instrumento de referência.

REFERENCIAL TEÓRICO

EMPREENDEDORISMO X SIMPLES NACIONAL

Empreendedorismo

Empreendedorismo é o que chamamos de empreender, buscar a realização de ideias e buscar a transformação ou criação de produtos ou serviços que atendam as expectativas dos consumidores finais, contudo, o embasamento vai ao encontro às atitudes, ideias e formas de pensar e agir.

Para Tajra (2014), o nome empreendedorismo caracteriza-se ou se defini como sendo uma atitude, uma postura pessoal e a forma como um empreendedor (Indivíduo) lida com as situações do seu dia - a - dia, assim como também se define as características de um empreendedor que requer entusiasmo e muita energia para desenvolver, criar e pôr em ação as suas ideias.

O espírito empreendedor muitas das vezes está no que se faz ou como se faz. Ser empreendedor é ser focado em criar, inovar e em obter os resultados esperados diante desses aspectos (TAJRA, 2014)

Para Mariano (2011), o empreendedor de sucesso é aquele que se torna um transformador da própria vida, das próprias ideias e o que é capaz de transformar sua comunidade, que constrói algo de valor. É uma atitude de vida, que se manifesta nas diversas dimensões e setores da sociedade. O empreendedorismo também é mais do que a criação pura e simples de uma empresa. Embora este seja um aspecto importante, não é tudo.

O conceito empreendedor vai muito além, sendo capaz de obter ainda mais conceitos diante da grande gama de pensadores e estudiosos dessa área fascinante, desenvolvendo e

disseminando-os as pessoas e organizações que entendem e buscam cada vez mais novos horizontes.

Há 4 fases do processo empreendedor que parti da identificação da oportunidade até a estruturação do empreendimento, que tem em si um caminho um tanto extenso a ser percorrido, o processo em si é composto por um conjunto de quatro fases interligadas – identificação da oportunidade para inovação, gatilho ou evento inicial para a abertura da empresa, criação da empresa e sua implementação, e finalmente a administração do empreendimento. (MARIANO, 2011)

Simples Nacional

O Simples Nacional são tributos que são recolhidos por microempresas e empresas de pequeno porte, diferente de outros tipos de arrecadação esse possui pontos um tanto relevantes ao se tratar de empresas e organizações médias.

Conforme Ribeiro Júnior e Pujals (2015), no dia 05 de Setembro de 2006 foi dada a largada e então demonstrada a importância deste regime, para tanto para que este regime pudesse ter valor fez-se necessário uma votação na Câmara dos Deputados, onde a favor da aplicação do regime 308 favoráveis e apenas 6 não foram a favor e houve 3 negociação, após três anos de trâmite aprovaram a Lei complementar 123/2006 que tinha os seguintes dizeres, que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, onde foi estabelecidas normas relativas ao que discerne o tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensados no Âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios

O Simples Nacional veio com muita vigor que auxiliou empresas de pequeno porte a se regulamentarem e ter seu segmento reconhecido através das formas de empreender seja como microempreendedor individual ou empresa de pequeno porte. O tributo dentro desse regime de arrecadação é composto por oito tipos de tributos sendo assim o Simples Nacional tem em si 8 tributos dentre os quais o ICMS e o ISS é arrecadado em documento único e que são definidos por uma base alíquota única. (RIBEIRO JUNIOR E PUJALS, 2015)

A empresa enquadra-te ao simples nacional somente será válida mediante o atendimento aos pré-requisitos estabelecidos dentro da lei complementar 123 de 2006, segundo o Comitê Gestor do Simples Nacional somente será empresa de pequeno porte ou microempresas o que discorre o artigo 3 da lei complementar 123, consideram microempresas ou empresas de pequeno porte, sendo sociedade empresarial, sociedade simples, e empresa individual de

responsabilidade ilimitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas”. (COMITÊ GESTOR DO SIMPLES NACIONAL, 2006)

Portanto, ainda em sua Lei complementar 123 de 14 de Dezembro de 2006 o Comitê Gestor do Simples Nacional no seu Art. 13 implica no recolhimento mensal dos impostos e contribuições em um único documento, recolhimento este que tende a ser os seguintes principais, os Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS, Imposto de Renda relativo aos pagamentos ou créditos efetuados pela pessoa jurídica a pessoas físicas, – Imposto de Renda relativo aos ganhos de capital auferidos na alienação de bens do ativo permanente, Imposto sobre Produtos Industrializados e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.(COMITÊ GESTOR DO SIMPLES NACIONAL, 2006)

O simples nacional viabiliza aqueles que atuam para si e querem ter seu empreendimento regularizado e de acordo com as leis, sendo reconhecidas e encontradas.

Microempreendedor Individual

O microempreendedor individual é toda pessoa que trabalha ou monta um determinado negócio por conta própria, que busca desenvolver-se e crescer sozinho de forma a obter retornos esperados.

O microempreendedor individual tem como fatores obrigacionais bastante importantes já que o mesmo não necessita dos serviços de um contador, sendo assim o MEI deve preencher o relatório mensal de receitas, entradas e saídas e também realizar o pagamento da DASN-MEI, Sendo também o MEI obrigado a entregar a declaração anual simplificada contendo as informações do faturamento. (SEBRAE NACIONAL, 2018)

O Microempreendedor Individual está disposto a seguir todos os parâmetros estabelecidos em ou decretos, a necessidade de mudanças somente é válida quando atendidas aos termos legais dispostos em leis, o mesmo atual individualmente em seu segmento dispendo apenas de mais um funcionário com um salário mínimo.

Os valores de tributos e contribuições pagas por um microempreendedor individual está isento de tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL), contudo, porém há outros valores a pagar, deverá pagar SOMENTE um valor fixo mensal de R\$ 47,85 (comércio ou indústria) ou R\$ 51,85 (prestação de serviços) ou R\$ 52,85 (comércio e serviços). Esses

valores correspondem ao INSS, mais R\$ 5,00 (Município – Prestadores de Serviço) ou R\$ 1,00 (Estado – Comércio e Indústria). O valor de INSS corresponde a 5% do salário mínimo e, que pode também ser reajustados. Podem ser cobradas também, taxas estaduais/municipais, mas essas dependem de seu estado e município e da atividade exercida.

Com esse pequeno pagamento mensal, o microempreendedor individual – MEI além de trabalhar de maneira legalizada, tem direito a benefícios previdenciários como auxílio-maternidade, auxílio-doença, aposentadoria, entre outros.

METODOLOGIA

O método utilizado neste estudo caracteriza-se como indutivo, tendo em vista a aplicação de uma pesquisa para saber informações sobre: Um estudo sobre transição do micro empreendedor informal para o MEI - seus impactos e seus efeitos. Nesse sentido, quanto à natureza é uma pesquisa aplicada e quanto a abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa, com a realização de uma entrevista com os proprietários (a) de 3 empresas MEI; do ponto de vista do objetivo é explicativo e descritivo. A pesquisa descritiva busca expor as características de uma população ou fenômeno, no qual a coleta de dados é feita por meio de um roteiro contendo 7 questões.

O universo da pesquisa é representado por 3 empresas dos ramos de roupas infantis, estética e beleza e uma empresa de vestuário e acessório, perfumaria e higiene pessoal titulada como MEI, no qual será realizado uma entrevista com os donos levando assim ao resultado final do trabalho, com duração de 7 dias.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista que o objetivo do estudo; analisar as motivações que levaram pequenos empreendedores informais a optarem pela escolha de se tornarem Microempreendedores Individuais (MEIs), os efeitos que a escolha trouxe aos seus negócios e os impactos, foi realizada uma entrevista com três empresas categorizadas como MEI, os resultados seguirão diferentes linhas de raciocínio, mas todos voltados para o objetivo, no ato da entrevista os proprietários responderam a sete questionamentos elaborados para alcançar o objetivo.

O questionamento aconteceu em três empresas onde cada uma das organizações pôde dar o seu tipo de argumento quanto a cada questão que lhes foi perguntado, sendo assim como

primeiro questionamento foi perguntado, qual o seu ramo de atuação e como foi o início. *“Trabalho no ramo de vestuários e acessórios, perfumaria e higiene pessoal e meu início de negócio se deu a partir de um pequeno lugar em minha casa”, já a outra empresa disse que seu ramo era de estética e beleza e a última definiu o seu ramo como sendo roupas infantis ambas de mesma do mesmo seguimento.*

Após responderem, lhes foi feita uma nova pergunta, quais foram os principais efeitos ao aderir a este sistema. Bom para a primeira empresa segundo a proprietária *“os efeitos ao aderir ao MEI foi quase nulo, pois não percebi nada que pudesse ser dito, a empresa continua a mesma”, diferente da empresa dois que disserta que os principais efeitos para sua empresa foi “obtive aumento nos meus lucros, pois o reconhecimento e a facilidade na obtenção de recursos favoreceram e me fez ter um fluxo melhor das vendas”, e a terceira empresa disse que não viu acontecer nenhum impacto ou causa e efeito mediante aderir ao MEI. Ao final da resposta seguiu mais um questionamento, se tornar um Microempreendedor individual satisfaz as suas expectativas para o negócio, se sim, quais. Todas as três empresas disseram que sim estão satisfeitas, alegam ter facilidade no que se refere a documentação, a baixo custo no que tange taxas e juros e também o reconhecimento e facilidade ao adquirir uma linha de crédito e compra de insumos.*

Neste quesito questionado, cite pelo menos uma característica para cada quadrante da matriz (SWOT) Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) que consiste em uma ferramenta de análise, que ache aplicável em seu tipo de negócio na atualidade como MEI e anteriormente como propriedade informal. Com relação a matriz SWOT, as respostas foram um tanto complicadas, pois pareciam não ter conhecimento da ferramenta, uma dizia que sua força era ela mesma, que nada mais era o facilitador de sua força, outra dizia que sua força era os seus produtos que eram bastante diversificados, assim como a outra que disse algo no mesmo sentido, quanto as suas fraquezas ambas disseram que sua maior fraqueza era a falta de conhecimento financeiro e de mercado e suas oportunidades eram seus produtos e as ameaças eram seus concorrentes.

Ao realizar esses dois questionamentos: Considera algum ponto negativo ao aderir ao MEI se sim, quais e também considera algum ponto positivo ao aderir ao MEI se sim, quais. Duas disseram não ter visto ou percebido nenhum ponto negativo, onde a proprietária da empresa um disse que *“os pontos negativos para minha empresa não os identifiquei, já que ate*

o momento não tive falhas ou prejuízos que eu pudesse considerar como ponto negativo para meu negócio”, e a segunda disse que “pontos negativos se possuo não enxerguei ate o momento, as vendas estão indo tudo bem e os clientes satisfeitos”. A última respondeu que identificou um ponto negativo no quesito fechamento da empresa, segundo a proprietária “para legalizar e manter a empresa e tudo fácil mais quando é pra fechar já não é tão simples a muita burocracia”. A empreendedora alegou que há muita burocracia para realizar esse processo. Já os pontos positivos todas identificam como sendo o baixo custo, a facilidade de compra e a aquisição de linha de crédito.

Portanto, como último questionamento foi feita a seguinte pergunta: quanto a sua receita média como empreendedor informal e agora como MEI, poderia informar em índice percentual qual é a diferença e quais os fatores que considera como responsáveis. Todas as empresas alegam que não obtiveram um grande crescimento nas suas receitas, elas apenas disseram que essa crescente era de 30%, 5% e 10% da receita, a proprietária da empresa um alega que “o lucro da sua empresa foi de 30% sendo o aumento das vendas o causador dessa crescente, e com a legalização essa crescente pode ter mais êxito”.

Ao verificar as respostas de cada proprietária dessas empresas MEI, pode-se observar o quão importante é buscar o conhecimento antes de abrir um CNPJ, pois as dificuldades são quase zero mais o processo de continuidade que pode ser o problema de muita organização.

CONCLUSÃO

Portanto ao considerar como objetivo de estudo as motivações, impactos e os efeitos ao optarem por serem Microempreendedores Individuais (MEIs), os resultados da pesquisa mostraram claramente que o processo de transição e os motivos que levaram esses empreendedores que antes eram informais e agora passaram a ser formais são inúmeros, considerando custo benefício aos mesmo, pois o processo de consolidar e firmar o negócio são bem simples e as motivações que levam os empreendedores a se tornarem Microempreendedores individuais é o reconhecimento, facilidade de compra de maquinas, equipamentos e insumos como também conseguir uma linha de credito que ajude o seu crescimento.

**INDIVIDUAL MICROENTERPRISE: A STUDY ON THE TRANSITION
FROM THE INFORMAL MICROENTERPRISE TO THE INDIVIDUAL
MICROENTERPRISE - IMPACTS AND EFFECTS.**

ABSTRACT: The objective of the study is to analyze the motivations that led small informal entrepreneurs to choose to become Individual Microentrepreneurs, the effects that the choice brought to their businesses and the impacts. The data was collected through an interview in three companies formalized as individual microentrepreneurs. The results for reaching the study goal led to the following statements; the motivations that led these informal entrepreneurs to become Individual Microenterprise were benefits such as the advantage of line of credit, ease of purchase of inputs, security, and the recognition of a formal company for the consumer market.

Keywords: Informal Microenterprise. Individual Entrepreneurship. Transition.

REFERÊNCIAS

BRASIL- **Lei complementar N° 123 de 14 de Dezembro de 2006.**Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm >Acesso em: 09 de Maio de 2018.

MARIANO, Sandra R. H. **Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

JUNIOR, Geraldo R. R et al. **Auditoria integrada do Simples Nacional: o que muda com o SEFISC – Sistema Eletrônico Único de Fiscalização.** 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SEBRAE NACIONAL: **Microempreendedor individual.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-ser-me,e0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD?gclid=EAJaIQobChMIhPW12Jdf3gIVgRGRCh0h0gybEAAYASAAEgKycvD_BwE/ > Acesso em 18 de outubro de 2018.

RIBEIRO JUNIOR, Geraldo Roberto, PUJALS, João. **Auditoria Integrada do Simples Nacional.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TAJRA, Sanmya F. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras.** 1ª.ed. São Paulo : Érica, 2014.